

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Edilene Maria Guimarães

**OS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS E SUAS FAMÍLIAS**

Belo Horizonte

2012

Edilene Maria Guimarães

**OS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS E SUAS FAMÍLIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Sandro Coelho Costa

Belo Horizonte

2012

Edilene Maria Guimarães

**OS BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DE TRÊS ANOS E SUAS FAMÍLIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Sandro Coelho Costa

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Sandro Coelho Costa – Faculdade de Educação da UFMG

Ademilson de Sousa Soares – Faculdade de Educação da UFMG

Dedico este trabalho de conclusão de Pós
– Graduação aos meus pais, irmãos,
familiares e amigos que de muitas formas
me incentivaram e ajudaram para que
fosse possível a concretização deste
curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e sabedoria em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais José Estevão e Ana pelo apoio e amor infinito.

Aos meus irmãos e irmãs pelo incentivo, carinho e compreensão.

As minhas amigas, em especial a Lisa Mineli, pela ajuda e amizade.

Ao meu orientador Sandro Coelho costa pelo empenho, paciência e credibilidade.

Enfim, agradeço a todas as pessoas do meu convívio que acreditaram e contribuíram diretamente ou indiretamente para a obtenção desse título.

Contar histórias é revelar segredos, é seduzir o ouvinte e convidá-lo a se apaixonar... pelo livro... pela história... pela leitura. E tem gente que ainda duvida disso.

(Grupo Morandubetá Contadores de Histórias)

RESUMO

A experiência em contação de história na instituição com crianças de 3 anos, nos proporcionou maior aproximação com os nossos alunos e contribuiu com mais afetividade, interação e atenção e outras capacidades que estão presente na Educação Infantil. A pesquisa contribui para conscientizar da importância da leitura para as crianças, desenvolvendo uma relação de valorização e respeito de trocas que o livro pode nos proporcionar. O Trabalho de Conclusão do Curso se trata de uma abordagem qualitativa. O método utilizado foi a observação e entrevista semi-estruturada com as famílias. Os benefícios na contação de história na educação infantil com crianças de 3 anos e suas famílias conseguiu alcançar objetivos aguardados como; interação das crianças e professores, família/escola e despertou o interesse pela literatura tanto dos familiares quanto das crianças. A satisfação das crianças em ver a participação dos seus familiares era tão visível que alguns momentos percebemos a emoção nos olhos das crianças que estavam sendo representadas pelos seus parentes ali no espaço escolar. Portanto podemos observar a importância da literatura para as crianças que vai além da simples contação de história por contação, pois envolve sentimentos, valores e o desenvolvimento cognitivo.

Palavras-Chave: Crianças, Literatura infantil, Escola/Família.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	09
1.1 Os Benefícios da Contação de Histórias.....	11
2 Caracterização da turma.....	12
3 UMEI – Mariquinhas: História da Vila e da Escola.....	13
4 Contação de história compartilhado com os familiares e escola.....	19
4.1 A importância da literatura para crianças pequenas.....	19
4.2 Momentos da contação de história pelas famílias.....	20
4.3 Relatos das contações de histórias na Umei.....	21
5 Considerações finais.....	28
6 Referências	29
7 Apêndice.....	30

1 INTRODUÇÃO

Nasci no município de Belo Horizonte - MG, mas resido atualmente na cidade de Vespasiano situada na região metropolitana de BH. Iniciei meus estudos com seis anos de idade na Escola Estadual “Sebastião Fernandes”, na série que hoje é conhecida como terceiro período, fase que antecede o ensino fundamental. Na época, esta fase era chamada de “jardim de infância” e era cursada por crianças com seis anos. Porém, hoje, as crianças cursam ingressam nessa fase aos cinco anos de idade.

Na época em que entrei na escola, poucas crianças tinham a oportunidade de estudar nessa fase, devido às poucas e disputadas vagas, bem como a falta de escolas que recebiam crianças nessa faixa etária. Por isso, tudo na escola era novidade pra mim: a sala de aula, o refeitório, o pátio onde brincava após o lanche, a professora Gracinha e a biblioteca onde a professora contava histórias infantis como a de “Chapeuzinho Vermelho”.

Os momentos mais fascinantes para mim eram quando eu e meus colegas íamos para a biblioteca e sentávamos no chão para ouvir as histórias contadas pela professora. Isso aguçou minha imaginação e me fazia “viajar” no mundo do “faz de conta”, despertando em mim uma completa “adoração” pela leitura.

Mesmo após cursar o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em escolas estaduais, minha paixão pela leitura não mudou. Ao contrário, cresceu em mim o desejo não só de ler, mas também de contar às histórias que eu lia.

Após algum tempo consegui o meu primeiro emprego e foi como secretária em uma auto-escola, onde permaneci durante um ano. Foi uma experiência muito importante, pois pelo próprio tipo de estabelecimento e fim comercial, aprendi muito a me relacionar com pessoas. Isto me ajudou muito a perder a timidez e não ter medo de me relacionar. Depois deste emprego, trabalhei em vários outros ramos do comércio, como em loja de roupas, calçados, vídeo locadora e em indústria, até descobrir a área na qual eu realmente gosto de trabalhar: educação.

No ano de 2004 prestei concurso na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte para Educador Infantil, sendo chamada para compor o quadro desta Rede no ano de 2005. Fui lotada na Escola Municipal “Minervina Augusta, que tem como anexo uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), a UMEI “Mariquinhas”,

no bairro Juliana. Trabalho nessa escola até hoje e com base nela realizei esse projeto de intervenção.

Como professora na Educação Infantil, pude perceber que a escola é um lugar privilegiado de socialização, de conhecimento mútuo, aprendizagem, obtenção de certos valores. Seu objetivo principal é contribuir para a conquista e ampliação dos direitos civis, políticos e sociais dos indivíduos, visando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania. As crianças vão aprendendo que todos têm direitos e deveres e que fazem parte de uma sociedade. Porém esse trabalho não é tarefa tão fácil, visto que a escola é ao mesmo tempo transformadora e receptora de culturas.

Nesta perspectiva foram desenvolvidos por mim alguns projetos que auxiliaram no desenvolvimento das crianças em seus aspectos sócio-cultural, cognitivo, afetivo no decorrer dos anos trabalhados os seguintes projetos: Relação Família – escola, Nos caminhos da Leitura, Circense da boa Alimentação, Folclore, Eu e Minha família, Meio Ambiente, Borboleta, etc., proporcionando assim novas experiências extra-escolares¹.

Realizei esses projetos tendo em mente que uma educação de qualidade possibilita que a criança, desde cedo, aprenda a ter uma vida sociocultural harmônica e a ser sujeito de suas ações e não um aluno aprisionado, sem ação e criatividade. Entendendo que uma atenção mais focada na criança é capaz de auxiliá-la efetivamente no desenvolvimento de sua autonomia e se traduz em ações que visam o bem coletivo.

A partir desse prisma mais atento, Vygotsky (apud DANIELS, 2003), aponta que muitos educadores conseguem ver a criança, que aprende de acordo com sua evolução e seu tempo, pois não há um tempo linear para a aprendizagem; considerando-a um ser ativo capaz, que possui ideias próprias e originais.

Após concluir em 2010 o meu curso de graduação na UFMG na FAE; resolvi dar continuidade aos estudos me aperfeiçoando com a Especialização em Educação Infantil, não apenas para adquirir mais um diploma, mas também para aprender, desenvolver e aperfeiçoar meus conhecimentos, a fim de me tornar uma educadora mais competente e eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

¹ Projetos arquivados na Umei-Mariquinhas.

A ideia de realizar este projeto de intervenção surgiu quando estava refletindo sobre o que mais gosto de fazer em sala de aula. A primeira coisa que veio em minha mente foi o prazer que sinto ao contar histórias, por isso decidi compartilhar esse momento prazeroso com os familiares das crianças da turma onde lecionava; e, ao mesmo tempo, relatar todo esse processo no decorrer desse trabalho

1.1 Os Benefícios da Contação de Histórias

Os objetivos desenvolvidos no projeto “Os benefícios da contação de história na educação infantil: Uma experiência com crianças de três anos e suas famílias, foi promover o prazer e fruição da leitura; bem como o compartilhamento das leituras com os familiares.

A abordagem da pesquisa na Educação Infantil da UMEI Mariquinhas no Município de Belo Horizonte, foi realizada por meio de investigação qualitativa, com vinte crianças de três anos, e as famílias, no turno da tarde. Utilizei fotografias para melhor relatar minhas observações e meu registro de campo.

(...) O foco do investigador qualitativo no como as coisas são na realidade oferece uma oportunidade para fazer emergir pontos de vista dispares e habitualmente desconhecidos (BOGDAN e BIKLEN, 1991, p.2).

Desenvolver um projeto de pesquisa dentro da abordagem qualitativa permite ao investigador observar, coletar, descrever, interpretar e analisar os dados. Que poderá proporcionar para os próximos trabalhos, um melhor entendimento da importância da contação de história para as crianças aos educadores.

O que aqui se dá à visibilidade, neste processo, é que as crianças são competentes e têm capacidade de formularem interpretações da sociedade, dos outros e de si próprios, da natureza, dos pensamentos e dos sentimentos, de o fazerem de modo distinto e de o usarem para lidar com tudo o que as rodeiam (SARMENTO, 2005, P. 373).

Compreender os benefícios da contação de história para as crianças, a partir de uma observação participante, as percepções, pontos de vistas e sentimentos das mesmas. Por meio deste orientei e observei a contação de histórias pelas famílias na escola.

2 CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma é composta por 20 crianças na faixa etária de três anos, sendo 12 meninos e 8 meninas. A maioria já frequentou escola anteriormente. As crianças gostam de brincar, cantar, principalmente de ouvir e contar histórias. São crianças carinhosas, curiosas e atentas as novidades. Elas frequentam a UMEI no horário de 13h00min às 17h20min.

Atuo como Educadora de apoio nas turmas de 1 ano, berçário e a turma de três anos juntamente com a Educadora referência. Percebi a necessidade de contar história para as crianças a partir de um pedido de uma das crianças, então passei a envolver-me mais com as histórias para a turma.

Como as Proposições Curriculares da Gerência de Coordenação da Educação Infantil (GECEDI), da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED) privilegia a oralidade, decidi me orientar em conformidade com essas proposições e priorizar em minha prática pedagógica a linguagem oral.

3 UMEI – MARIQUINHAS: HISTÓRIA DA VILA E DA ESCOLA

Considero uma tarefa difícil falar sobre a história da UMEI – Mariquinhas, pois, inicialmente, nunca me apropriei de algum documento para me informar sobre sua origem e consolidação como instituição de educação infantil. A partir deste trabalho, torna-se importante ir além das fronteiras da UMEI e investigar como apareceu a creche comunitária, que inicialmente foi UEI (Unidade de Educação Infantil), depois UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil).

De acordo com o líder comunitário da Vila Mariquinhas, Paulo Sérgio Versiani de Castro, foi um longo e penoso caminho, aproximadamente dezoito anos de conquista da educação infantil para essa comunidade, cujos moradores e também os do bairro Juliana e de bairros vizinhos foram auxiliados.

Pude compreender que a história da UMEI – Mariquinhas é indissociável da história da Vila Mariquinhas. Por essa razão, com o propósito de resgatar e respeitar a conquista desta comunidade, documentos foram buscados, além das informações fornecidas pelo já mencionado líder comunitário, Paulo Sérgio Versiani de Castro.

FIGURA 1: Foto da UMEI - Mariquinhas



FONTE: Foto cedida por Paulo Versiani

Paulo Sérgio Castro Versiani, como Líder comunitário, fez o seguinte relato:

Em 1991, os grupos dos sem casas queriam montar barracas de lona, de um lado e do outro da Av. João Pinheiro. No entanto, quando os

FIGURA 3: Fazenda Marzagão



FONTE: Foto cedida por Paulo Versiani

O nome Mariquinhas se popularizou, porque segundo registros da Companhia de Urbanização de Belo Horizonte, as irmãs solteiras continuaram morando no antigo sítio da Piteira. Mas, como eram senhoras mais velhas e idosas, viviam chamando a atenção das pessoas da região que invadiam sua propriedade e cortavam caminho em suas terras. Então elas foram apelidadas de Mariquinhas, dando origem ao nome desta comunidade que foi ali assentada, segundo o Trabalho de graduação do curso de Geografia das alunas Lucilia Teixeira Neres e Mércia Cristina Ribeiro Silva Miranda (2006).

O líder comunitário levou os novos moradores para fazerem uma limpeza no terreno, antes da ocupação definitiva. No terreno hoje ocupado pelo prédio da UMEI, foi construída pelos moradores uma enorme barraca de lona para reuniões, local que serviria para que as crianças estudassem, pois o banheiro público ficava no mesmo terreno.

FIGURA 4: Aula sob lona



Aula sob a lona

Os moradores do acampamento da Fazenda Mariquinhas, próximo ao bairro São Benedito, improvisaram uma escola para suas crianças — o Centro Educacional de Valorização do Menor. Coberta por uma lona, a escola funciona na mais precária condição (foto), mas, segundo a sua coordenadora Eva das Graças, esta é uma maneira digna de evitar que os meninos fiquem pelas ruas. (Página 15)

FONTE: Foto cedida por Paulo Versiani (nota de Jornal)

Em 1996, Célio de Castro, novo prefeito de Belo Horizonte, convidou sua Exa. Esposa Maria das Graças da Matta Castro para ser presidente da Associação

Municipal de Assistência Social (AMAS), construindo creches com leilões de carros que eram doados para a Prefeitura. A creche Mariquinhas, que era de madeira, passou a ser de alvenaria.

A comunidade da Vila Mariquinhas pediu uma escola infantil e a AMAS atendeu ao pedido dos moradores, surgindo a Unidade de Educação Infantil (UEI). Os funcionários que trabalhavam na UEI eram funcionários pagos pela AMAS. A construção se deu com a ajuda dos moradores, que ganhavam uma cesta básica do Banco Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Instituto de Desenvolvimento Cidadania de Minas Gerais e Associação dos Funcionários (INDEX).

Como a AMAS estava para ser extinta, a comunidade, mais uma vez, procurou os órgãos competentes, pedindo a municipalização da escolinha. “Esta municipalização foi no ano de 2005, com a transição de Unidade de Educação Infantil (UEI) para Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI).” (Paulo Versiani, Líder Comunitário).

Assim, a UMEI - Mariquinhas foi construída.

FIGURA 5: Foto da Unidade Municipal de Educação Infantil - Mariquinhas



FONTE: Imagem retirada pela autora

A estrutura física da UMEI – Mariquinhas é adequada: um local amplo, com uma extensa área verde, apesar de não ser o novo modelo de UMEI projetado para a rede municipal. Nas partes cimentadas ficam os brinquedos de plástico, fornecidos pela PBH. Neste ambiente, nós, educadores (as), proporcionamos momentos de socialização às crianças, para que possam desfrutar da melhor forma as dimensões lúdicas. Para esse momento de brincar, foi criado pela coordenação um horário para cada turma poder utilizar o parquinho.

A escola se organiza em dois turnos (7h às 11h30min e 13h às 17h30min). Há crianças que ficam no horário integral - que são do berçário, de um ano e dois anos - sendo proporcionada, durante todo o período, uma alimentação de boa qualidade (lanche, frutas, almoço e suco), além de banho para as crianças do integral.

A UMEI - Mariquinhas procura pautar seu projeto pela Leis de diretrizes e bases nacional da educação do nº 9394/96, Referencial *Curricular da Educação Infantil* (BRASIL, MEC, 1998) e Proposição Curriculares Educação Infantil Rede Municipal de Educação e Creches conveniadas com a Prefeitura de Belo Horizonte.

4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMPARTILHADA COM OS FAMILIARES E ESCOLA

A intencionalidade deste projeto foi trabalhar com as crianças de três anos, com a literatura e linguagem oral, pois sabemos que a contação de história pode nos levar a entender e a compreender melhor a sociedade que vivemos. A imitação do outro é uma das formas pela qual ela aprende, ao conhecer e apropriar-se inicialmente do próprio corpo e, desde cedo, do mundo das idéias.

Deste cedo o bebê já comunica com as pessoas através do balbucio, é a maneira dela se comunicar com as pessoas que estão próximas, nós educadores temos a consciência que a criança quando chega a escola já teve seus primeiros conhecimento da linguagem oral através dos seus familiares.

As experiências vivenciadas na instituição o conhecimento escolar irá ampliar os seus saberes, e colocar em contato com novos desafios, outras linguagens como, por exemplo: Linguagem escrita, Linguagem matemática, linguagem digital, Linguagem corporal e outras.

A contação de história desperta o gosto para leitura, cabendo ao educador mediar, proporcionar um ambiente aconchegante, tranquilo e agradável para o momento das histórias com e para as crianças.

Com este objetivo venho reforçar o valor e a importância de desenvolver o prazer da leitura e os benefícios da contação de história na educação infantil, dentro da comunidade escolar e vínculo familiar, garantindo assim um atendimento de qualidade aos alunos.

4.1 A importância da literatura para crianças pequenas

Percebe-se a importância da contação de história para as crianças e principalmente para a educação infantil, pois esta abre vários leques para o gosto da leitura e do desenvolvimento cognitivo, motor, cultural, além de mexer com a imaginação, sendo um momento saudável e lúdico para as crianças em geral.

O educador tem que ter intencionalidade nas suas práticas pedagógicas, por isto a importância do planejamento no momento da contação da história, tendo sensibilidade no instante de sonho e de magia, afinal, a literatura infantil é um

poderoso instrumento de interferência na prática escolar, estimulando o imaginário do aluno e favorecendo seu espírito crítico e seu desejo de transformar a realidade.

O papel da professora enquanto contadora de História vem se destacando cada vez mais, são oferecidos cursos para desenvolver a técnica da contação de história, e tornou-se mais notável a partir dos grandes contadores de histórias um deles que vem tendo notoriedade na mídia o Contador de História Roberto Carlos Ramos, tomo como exemplo para prática pedagógica.

Convidados a atuar em contextos os mais diversos, o que se espera, hoje, dos contadores de histórias é que cumpram o papel de um “Curinga” que, além de entreter o público nos teatros e as multidões nas praças públicas, também sejam capazes de aportar, se não soluções boas respostas para problemas, tais como: Incentivar a leitura (MATOS, 2005, p.87).

Podemos ter ótimos exemplos e técnicas de como contar histórias e envolvermos as nossas crianças, mas também podemos ter a vontade de levar um fantástico mundo mágico dos sonhos e da imaginação para dentro de sala de aula. Para que aconteça um momento de interação através da contação de história o professor deve estar atento a rotina e ao planejamento.

Rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, jornada, etc.(BARBOSA, 2006,p.35)

A intencionalidade educativa auxilia na aplicação do objetivo desejado com as crianças.

4.2 Momentos da contação de história pelas famílias.

Como esta pesquisa foi realizada com crianças de 3 anos, foi necessário inicialmente que eu conversasse com os familiares sobre a pesquisa desenvolvida por mim, através do curso que estava realizando na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, informando à eles que precisava do apoio deles para realização da contação de história da família em casa e depois a socialização na Umei, com dia e horário marcado antecipadamente.

A professora de apoio² da turma também foi comunicada do projeto, pois eu precisaria muito da ajuda dela, principalmente nos momentos que não pudesse participar efetivamente, por exemplo; nos momentos da entrega das pastas com os livros, para receber autorizações e outros.

Depois de ter articulado com a professora referência e os familiares, tive uma conversa com as crianças no momento que estou como apoio. Expliquei para as mesmas que cada uma iria levar uma pasta com o livro para casa para ser lido por algum familiar em casa, depois este mesmo seria contato na Umei pela criança e por seu familiar.

As participações aconteceram nos meses de setembro a dezembro de 2011.

4.3 Relatos das contações de histórias na Umei.

Aluno: Kauan

Livro: Lili a lagarta

O contador foi o avô do Kauan. A contação foi realizada num espaço que chamamos de campinho. Estavam presentes a turma de três anos. Após a contação o avô do Kauan fez um relato de desabafo: aquele era um momento muito importante e emocionante para ele, nunca imaginou que teria a oportunidade de participar do cotidiano da vida escolar do neto (que considera como filho). O Kauan o chama carinhosamente de paizinho.

O mesmo agradeceu emotivo (aos prantos) por aquela oportunidade de estar na escola realizando a contação de história com o Kauan para os colegas da mesma turma dele. Segundo o avô em casa foram momentos prazerosos, o neto já até sabia a história de “cor”, pois durante 5 dias ele lia o livro para o neto.

² Professora que atua junto à professora titular, auxiliando em todas as tarefas e no controle e educação das crianças.

FIGURA 6: Kauan e o avô



FONTE: Foto tirada pela autora do projeto

Aluno: Davi

Livro: Quando fico triste

A mãe e a irmã foram realizar a contação de história na escola. Foi feita na sala de aula (turma de 3 anos). Os alunos assentaram-se no chão; o Davi, a irmã e a mãe na cadeirinha (achei mais confortável para a mãe, pois ela está grávida). A mãe e a irmã dele contaram a historinha e o Davi sempre caladinho prestando atenção, já no final do livro ele pediu para relatar o fim e disse: ele ganhou um bombom, apontando no livro o desenho, e ficou feliz. A irmã dele disse: ah! É por isso que você pedi um bombom para a mamãe todos os dias. Ele respondeu: é para eu ficar muito feliz!

A mãe me disse que no começo do ano quando o Davi ganhou o kit “Baú dos livros” oferecido pela escola, ele manuseava os livros sem interesse, rasgando as páginas, então ela guardou em cima do guarda-roupas. Quando foi enviado o livro do projeto para casa deles, no 1º dia ela chamou-o para irem ao quarto ler o livro. Ele não queria ir, mas ela insistiu e foi um momento maravilhoso! A partir desse dia o Davi a chamava sempre para lerem o livro.

A mãe, percebendo a empolgação do filho resolveu descer a caixa de livros e para sua surpresa o Davi demonstrou muito interesse. O baú de livros agora fica

próximo a cama dele, ele cuida com zelo dos livros, sempre pede a mãe para lê-los para ele e faz o reconto das histórias; inclusive pediu para comprar outros livros.

FIGURA 7: Davi, sua mãe e irmã



FONTE: Foto tirada pela autora do projeto

Aluno: Diego

Livro: DETAIF – carinhas engraçadas

No dia da contação e história do aluno Diego e sua família, fomos para o campinho, a fim de mudar um pouco a rotina. Chegando lá, as crianças de 1 ano estavam no parquinho que fica próximo, e curiosas, pediram para ouvir a história também. Como a mãe do Diego não se opôs, a história foi contada para as duas turmas: a turma de 1 ano e a turma de 3 anos.

O Diego relatou algumas cenas da história. No final a mãe dele disse que tinha uma surpresa para todos, ao abrir a última página começou a tocar uma música e propôs que todos dançassem, todas as crianças de 1 ano começam a dançar e alguns de 3 anos, outros ficaram um pouco tímidas.

A mãe me relatou que o Diego chamava-a todos os dias para ler o livro, tamanho seu entusiasmo, ficava aguardando ansioso para o dia que iria junto a mãe realizar a contação de história pra escola. Ele tinha em casa alguns livros, mas raras vezes ela os lia para ele.

Nos 5 dias que o livro ficou com ele, o mesmo percebeu como foi gostoso esses momentos e aumentou o prazer pela leitura. Se antes os livros ficam lá, mas ele não manifestava vontade em pegá-los, agora todos os dias sempre pega um ou outro livro e também a convida para escolher um livro para ler.

FIGURA 8: Momento de contação de história no campinho com a mãe do aluno Diego



FONTE: Foto tirada pela autora do projeto

Aluna: Manuely

Livro: Meus amigos da selva

A contação de história foi realizada pela mãe da Manuely na sala de aula da turma de 3 anos. A irmã dela também estava presente. As crianças ao ouvirem a história lembraram o dia que foram ao zoológico, várias delas falavam ao mesmo tempo sobre os animais do zoológico que viram. A mãe me disse que era extremamente tímida e que só iria na escolar contar a história se fosse somente para a turma da filha e na sala de aula.

Em casa, era a irmã mais velha da Manuely que lia o livro para ela, a mãe havia feito a contação apenas um dia, antes da Manu dormir. No decorrer do dia

após a mãe e a irmã irem embora, observei que a Manuely conversava com os colegas manifestando sua satisfação pelo fato da mãe ter estado com ela na escola participando de um momento da rotina escolar (dia a dia). O contentamento era maior pela mãe ter estado ali do que pela contação de história.

FIGURA 9: Aluna Manuely sua irmã e a mãe



FONTE: Foto tirada pela autora do projeto

Aluno: Matheus

Livro: Esconde, esconde no aniversário do Leopardo

A mãe quem fez a contação de história na sala de aula da turma dele. A mesma comentou que ela e o Matheus haviam feito um combinado em casa, primeiro ela lia a história, depois ele fazia o reconto.

Fiquei impressionada, pois o Matheus contou a historinha com as mesmas palavras da mãe e sabia todos os detalhes.

A mãe me disse que ficara um pouco apreensiva por ser tímida e imaginava

que não daria conta de realizar a contação na escola para a turma do Matheus, mas ele insistia tanto, que ela chegou a conclusão que era importante para ele e resolveu ir. Após finalizar a contação, a mesma manifestou ter gostado muito e o desejo de realizar outras vezes.

FIGURA 10: Contação de história feita por Matheus e sua mãe.



FONTE: Foto tirada pela autora do projeto

Aluno: Pablo e Ruan

Livro: O coelho engraçado (Roni)

Pablo e Ruan são gêmeos, por isso, fiquei na dúvida se devia enviar um livro pra cada um ou um para os dois. Conversei com a mãe deles e ela me relatou que seria um pouco complicado ir 2 dias na escola por causa dos compromissos, então decidimos que seria melhor um livro para os dois.

Infelizmente, nesse dia, a professora de referência, que foi quem orientou e acompanhou a contação de história, não pode estar presente, porém, a mesma aconteceu e foi realizada no pátio do parquinho da escola.

Segundo relato da mãe do Pablo e Ruan, o Ruan realizou a contação

juntamente com a mãe, já o Pablo, que é bem tímido, ficou apenas observando.

A mãe explicou que em casa também o Ruan sempre gostava de fazer o reconto da história e o Pablo queria apenas escutar. Por ter pouco tempo disponível para esses momentos, a mãe ficou muito feliz, pois assumiu a leitura aos filhos como um compromisso comigo e com eles. Não lhe faltava vontade, mas era um motivo mais forte para estar juntinho a eles. A mesma ficou encantada com o desejo deles de aprenderem a história e irem a escola para realizarem a contação para os colegas.

FIGURA 11: Plabo a esquerda mãe no centro e Ruan a direita



FONTE: Foto tirada pela autora do projeto

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada dia, as crianças da turma me relatavam com empolgação a experiência que estavam vivenciando em casa: o Matheus contava um pedacinho da história; o Ruan e o Pablo diziam que nós só poderíamos ficar sabendo no dia marcado; o Diego sempre com um sorriso no rosto falava que todos os dias a noite a mãe e ele liam o livro e que tinha outros livros em casa; o Kauan sempre lembrando do “paizinho” que era quem lia para ele; a Manuelyly falava baixinho da mãe que iria na escola; e o Davi mais quietinho no seu canto, relatava que o livro estava lá na casa dele no quarto e que havia pedido a mãe para comprar mais livros.

Foi um projeto de intervenção muito gratificante, pois a atividade contribuiu para o desenvolvimento de toda a turma, com destaque para a experiência envolvendo a socialização da história na escola. O mais interessante foi que não ficamos somente em sala de aula, afinal, outros ambientes foram explorados dentro da Umei. Além disso, a participação dos pais na escola era pequena, porém, esse trabalho estimulou o envolvimento dos familiares, pois realmente começou dentro de casa no momento da leitura como um incentivo que partiu da iniciação da pesquisa e gerou nos pais uma grande satisfação e a procura por participar mais da vida escolar da criança.

A vice-diretora da Umei- Mariquinhas propôs estender o projeto contação de história para todas as turmas no ano de 2012 e eu fiquei muito satisfeita com a proposta, pois percebi que desenvolvi um bom trabalho.

Portanto a valorização da criança e a intencionalidade de um projeto planejado para as mesmas me trouxeram o crescimento profissional, mas sei que tenho muito que aprender através de estudos e novas experiências de outros colegas que comungam do mesmo título. Pude perceber o quanto o trabalho desenvolvido acrescentou e ajudou as crianças e os familiares nas novas descobertas da contação de história.

De forma geral, conclui-se, então, que os objetivos desenvolvidos no projeto que foi promover o prazer e fruição da leitura; bem como o compartilhamento das leituras com os familiares, foram alcançados e gerou muito conhecimento a minha vida profissional.

6 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ulisses F.; e PUIG, Josep Maria. **Educação e Valores: Pontos e Contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007, 164 p.

ARMADILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: vozes/EDUFRN, 2004, 6ªed.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. – Porto Alegre : Artmed, 2006.

BOGDAN, Robert; e BIKLEN, Sari. **Utilizações pedagógicas da investigação qualitativa**. In BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari, *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Editora, 1994. Cap. 7, p. 268-301.

BUSSATO, Cléo. **A arte de contar Histórias no século XXI – tradição e ciberespaço**. Vozes 2006.

DANIELS, Harry. **Vygotsky e a Pedagogia**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. **Reflexão sobre as crianças e a educação de seus corpos no espaço-tempo de Educação Infantil**. PAIDÉIA, nº 4 Ano V, jan./jun. – 2008.

FEITAL, Lisa Minelli. **Construindo identidade étnico-racial na educação Infantil da UMEI-Mariquinhas**. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito para obtenção do título de Especialização em Educação Infantil – 2010.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro, **Meu Livro é um brinquedo**. UNESP- FC , Bauru. – 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MATOS, Gislayne Avelar. **A palavra do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SARAMENTO, Manuel Jacinto; e PINTO, Manuel. **As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo**. Educação Solciedade & Cultura, n.17, p. 9-29, 2002.

7 APÊNDICE

Perguntas:

1) A Criança tem acesso a livros em casa ?

2) Os familiares têm o hábito de ler livros para a criança?

3) Como foi realizada a contação de história em casa (procedimento)?

4) O que achou da experiência de vir a escola realizar a contação juntamente com a criança?

5) Você acha que esse projeto contribuiu no desenvolvimento da criança?
